

PMS	PALE	CLASSE
BIBLIOTECA		
Jornal	TRIBUNA DA BAHIA	
Data	21/04/03	
Caderno	RM	
Página	8	
Seção		
Assunto	História	
Instituição	(Forte) São Marcos	

FORTE GUARDIÃO DA CULTURA BAIANA

São Marcelo será reaberto

Ainda este semestre um dos símbolos da Bahia será entregue ao povo, como museu da cultura e do saber

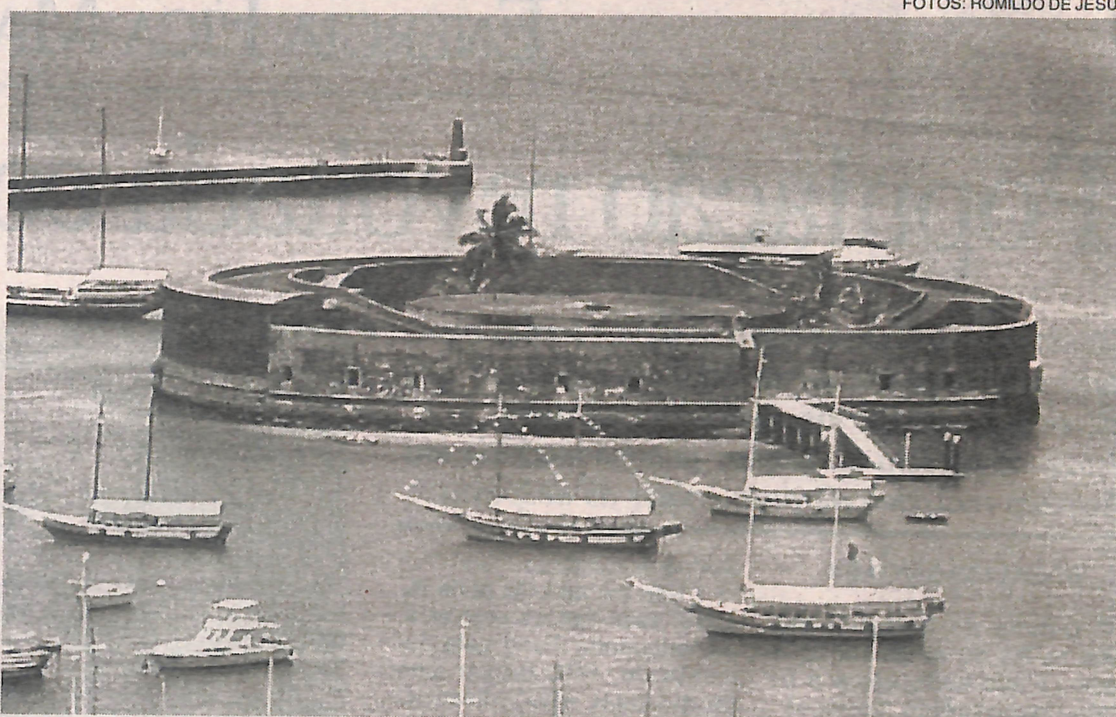
NELSON ROCHA

O eterno guardião da capital baiana, o Forte de São Marcelo, obra da engenharia militar do período colonial brasileiro, há mais de três séculos tem sido apenas o símbolo de uma época, emoldurado pelas mansas águas da Baía de Todos os Santos. Mas o futuro reserva-lhe mais uma nobre missão: a sua reabertura como Centro Cultural, incluso no roteiro turístico da cidade, deverá acontecer ainda este semestre, com a presença do ministro da Cultura, Gilberto Gil.

A Associação Brasileira dos Amigos da Fortificações Militares e Sítios Históricos (Abraf), está se empenhando para que a histórica fortaleza volte a ser útil e reverenciada por todos que conhecem a sua história ou admiram a sua beleza arquitetônica. A iniciativa também se estenderá a onze outros monumentos desta natureza, espalhados entre a Barra e o Mont Serrat.

"A nossa idéia era abrir o Forte de São Marcelo no dia 28, mas por questões internas o ministro não vai poder estar aqui nesta data. Nós estamos aguardando que ele marque uma nova data para que o Forte seja aberto ao público. Inicialmente com poucas atrações, mas pretendemos ir ampliando com uniformes de épocas, uma loja de lembranças da Bahia, um pequeno café e uma agenda cultural que apresente diariamente uma atração como capoeira, peça de teatro, música, etc".

O defensor da idéia e um entusiasta pela revitalização dos fortes de Salvador é o coronel da reserva Anésio Ferreira Leite, presidente da Abraf, para quem a Bahia, como destino turístico, "só terá consistência se desenvolver o que tem de melhor que é o seu lado histórico, cultural e ambiental".



FOTOS: ROMILDO DE JESUS

Empenho dos Amigos de Fortificações está sendo decisivo para reabertura do forte

Canhões marcavam a hora

O caro leitor sabia que o Forte de São Marcelo já foi o principal relógio público de Salvador? Seus canhões, que desapareceram do seu pátio, disparavam às 4 da manhã, hora de acordar, e às 21hs, como um toque de recolher. Os tiros podiam ser ouvidos num raio de 80 quilômetros, alcançando desde a cidade de Cachoeira até Praia do Forte. Esta e outras particularidades sobre o São Marcelo e demais fortes da cidade, fazem parte da nossa cultura, que em tempos de "axé-music" e proliferação de pagode, parece estar adormecida, sentindo a falta do acesso das novas gerações aos fatos históricos desconhecidos do grande público.

Uma parceria entre a Abraf, Arquidiocese de Salvador e a Unesco, está gerando a criação de um Fundo, cujos recursos captados junto a entidades nacionais e internacionais deverão ser aplicados na conservação e revitalização do

nosso patrimônio histórico cultural. Fortes como o de Santo Antônio Além do Carmo, São Diogo, Santa Maria, São Paulo da Gamboa, entre outros, poderão ser beneficiados. A criação de um museu virtual, por exemplo, está nos planos da Abraf, para melhor difundir todo este acervo cultural. "Este projeto já está aprovado pela Lei Rouanet, com cem por cento de isenção. O museu será um grande parque temático de cultura, um centro de referência cultural, onde o turista iria conhecer as histórias da Bahia".

Voltando ao Forte de São Marcelo, seria necessário, segundo o coronel Leite, R\$1 milhão para se fazer o serviço de enrocamento da base da construção, solapada há 350 anos pelas águas do mar. "Em se fazendo esse serviço, o resto é pintura e conservação. Mas na situação em que está hoje, o forte pode e deve ser aberto. Precisamos fazer sanitários públicos, que já existiram mas

se degradaram. Com qualquer R\$100 mil é possível fazer esse trabalho.

"Para o forte nós temos um projeto próprio. Gostaríamos também de colocar ali o Museu Arqueológico do Mar. Portanto, é preciso que ele seja aberto o mais breve possível. O prefeito quer e o ministro também. Nós já temos o esquema logístico montado para transportar as pessoas de meia em meia hora. Se começar a funcionar dentro de um mês, nós estaremos colocando em prática todo esse projeto. Essa é a hora e a vez da Bahia. Se nós não fizermos isso agora, não faremos nunca porque o forte está fechado há 350 anos. Se não o abriremos estaremos nos dando um atestado de incompetência", declarou o coronel Anésio Leite, para quem a Bahia há 500 anos vende nativos e praia.

"O turista encontra belas praias em todas as partes do mundo. Ele tem que vir aqui para ver cultura", concluiu.